

1 **ATA CONSELHO DE ESCOLA - 03/10/2018 - 13h**

2 Aos três dias do mês de outubro de 2018, os membros do Conselho de Escola (constantes na
3 lista de presença) se reuniram no anfiteatro Jandira Masur para a primeira reunião ordinária
4 do Conselho de Escola. A diretora do NEI-Paulistinha Luciana Alves presidiu a reunião. A
5 presente reunião tinha como pauta: 1) Posse dos Membros do Conselho; 2) Aprovação do
6 Estatuto Interno do Conselho de Escola; 3) Assinatura da Ata e Termo de Posse; 4) Ciência do
7 Estatuto; 5) Aprovação do calendário de reuniões ordinárias; 6) Eleição dos Membros da APM –
8 NEI-Escola Paulistinha de Educação; 7) Decisão sobre a reposição dos equipamentos do
9 sistema UNO; 8) Reforço da segurança do patrimônio; e 9) Andamento da Reforma do Solário. A
10 diretora iniciou informando que a presente reunião também era a reunião geral mensal (que
11 se comprometeu em fazer com os pais) e que havia convidado o SINTUNIFESP que havia
12 solicitado uma reunião com a direção da escola com uma indicação de pauta muito parecida
13 com o que seria discutido com o Conselho, entendendo que assim as decisões poderiam ser
14 discutidas por um maior número de participantes, auxiliando os membros do Conselho nas
15 votações. A diretora destacou, assim, que só poderiam votar os membros do conselho, porém,
16 todos poderiam se pronunciar; ressaltou também que a pauta poderia ser acrescida depois de
17 vencida a já pré-estabelecida. A diretora consultou os membros do Conselho se haviam
18 recebido a pauta e deu prosseguimento a reunião que se iniciou em primeira chamada (com
19 atraso de 15 minutos) com mais de 50% dos presentes. Inicialmente a diretora lembrou que os
20 membros do Conselho haviam sido eleitos na reunião geral anterior (do mês de agosto) e que
21 ainda assim havia vagas para membros do Conselho sendo que alguns pais/responsáveis
22 deram o nome para participarem no Conselho no decorrer do mês. A diretora informou que o
23 senhor Paulo havia solicitado ocupar a vaga de titular e que como não havia mais nenhuma
24 solicitação a esse respeito, assim o fez. Não houve objeção a essa ação. Desta forma, passamos
25 para o primeiro ponto que era a posse dos Conselheiros, foi solicitado que os conselheiros
26 assinassem o termo de posse. A senhora Luciana prosseguiu na leitura da pauta e iniciou uma
27 fala a respeito dos pontos 7 e 8 da mesma. Recordou o que já havíamos conversado na reunião
28 anterior, sobre o furto e possibilidades de reposição dos equipamentos e informou que por
29 sugestão da conselheira Joyce entrou em contato com a empresa UNO e perguntou da
30 possibilidade deles venderem equipamentos usados de outra escola nas mesmas condições dos
31 furtados no NEI. A mesma ofereceu à escola a venda de todos os equipamentos furtados por
32 cerca de R\$ 1.900. Como queriam uma resposta rápida e tendo sido essa uma das possibilidades
33 levantadas na reunião geral de agosto, a gestão da escola decidiu aceitar a proposta e comprou
34 os equipamentos com recursos da feirinha. Destacou que não foram utilizados os recursos da
35 APM, visto que a mesma está em processo de eleição dos membros. Desta forma, a escola já está
36 em posse dos equipamentos, porém traz para o debate e deliberação desse conselho de como
37 proceder com a reinstalação dos equipamentos. Relembrou que na ocasião do furto decidiu,
38 juntamente com outros membros da gestão, retirar a totalidade dos aparelhos das salas que
39 haviam sido furtadas e trancar a porta com chave aos finais de semana da sala que permaneceu
40 com os equipamentos. Informou que solicitou a reitoria urgência nas instalações das câmeras
41 de segurança e que a mesma já havia enviado o pessoal responsável e esse já havia iniciado os
42 trabalhos, porém como existe apenas dois funcionários para toda a reitoria, não era possível
43 definir o tempo que demoraria para finalização dos trabalhos. Desta forma, a escola tinha
44 algumas opções: 1) instalar imediatamente os equipamentos; 2) esperar as câmeras entrarem
45 em funcionamento para instalar. Foi levantado pelos pais presentes a importância desses
46 equipamentos para a aprendizagem das crianças e a diretora reforçou que as crianças não
47 estão perdendo nenhum tipo de conteúdo com a retirada dos equipamentos, que as professoras
48 trabalham normalmente com a apostila e com os livros didáticos, apenas perderam mais um

49 recurso de mídia. Após a apresentação das possibilidades pela gestão, uma mãe pediu a palavra
50 e destacou a possibilidade de colocar os equipamentos em “gaiolas” para aumentar a proteção.
51 Outra mãe destacou a possibilidade de se fazer uma solicitação dessas gaiolas para a própria
52 UNIFESP. A diretora ficou de verificar a possibilidade, caso não houvesse iria realizar a cotação
53 desse item de segurança e pautar com a nova gestão da APM a possibilidade de executar o
54 serviço. O senhor Paulo, pai e representante do SINTUNIFESP na reunião, destacou a
55 importância de solicitar a reitoria prioridade na execução dos trabalhos na Paulistinha, visto
56 que as crianças são prioridade 0 (zero). Ficou acordado que esse Conselho iria elaborar um
57 documento com assinaturas de outros pais solicitando a reitoria que as câmeras fossem
58 instaladas o mais rápido possível. Neste momento levantou-se também a questão da existência
59 de um ponto eletrônico nas dependências da Paulistinha para que os pais pudessem utiliza-los
60 para registrar seu ponto; a diretora repassou a informação de que para tal instalação seria
61 necessário uma reforma para substituição de cabeamento e que, infelizmente, essa reforma
62 não seria uma prioridade no momento, visto que fomos um dos únicos equipamentos da
63 UNIFESP contemplados com grande aporte de recurso para reforma estrutural em 2018. O
64 senhor Paulo lembrou que essa é uma das negociações de greve anteriores e que seria o caso
65 do sindicato voltar a cobrar. Discutiu-se também, como pauta trazida pelo sindicato, a existência
66 de profissionais na escola de nutrição que estão emprestados pelo hospital e que tiveram o
67 quadro reduzido, a diretora destacou que está conversando com os responsáveis para tentar
68 resolver da melhor forma possível a situação e não prejudicar os projetos realizados com as
69 crianças. Voltamos para a discussão da reinstalação dos equipamentos, foi perguntado por uma
70 mãe da possibilidade das salas serem trancadas com chave como a única que atualmente tinham
71 os equipamentos e a diretora destacou que é realizado terminal de limpeza aos sábados e para
72 que o pessoal da limpeza trabalhe nessas salas seria necessário que alguém abrisse as portas
73 para eles, porém não temos segurança aos sábados, o que impossibilita que isso aconteça,
74 inclusive relatou que a sala que está atualmente fechada, por vezes, fica sem limpeza aos finais
75 de semana. Mais uma vez foi reforçada a fala de solicitar à reitoria uma atenção maior à escola
76 no que se refere a segurança dos equipamentos e, principalmente, das crianças. Após
77 discussões sobre o assunto, definiu-se que iríamos esperar a colocação das gaiolas e câmeras
78 para a reinstalação dos equipamentos, porém as famílias se comprometeram a elaborar esse
79 documento solicitando a reitoria agilidade nos trabalhos. Discutiu-se ainda sobre as portas-
80 corta fogo que seriam instaladas na escola para a segurança das crianças em caso de incêndio, a
81 diretora informou que o projeto foi paralisado pois as estruturas projetadas colocam em risco
82 de acidentes as crianças e que após análise mais detalhada do Corpo de Bombeiros, não estavam
83 adequadas a uma escola de bebês e crianças pequenas; desta forma, as estruturas seriam
84 retiradas e utilizadas em outro prédio e a escola terá outro projeto com saídas de incêndio
85 externas, projeto que será elaborado e executado futuramente. Os pais também levantaram a
86 preocupação com a circulação de pessoas na escola e lembraram que existia na escola um
87 sistema de microfone para chamar as crianças e assim evitava que os adultos circulassem pela
88 escola; a diretora relatou que esse sistema estava quebrado e que tem relatos de que ele
89 atrapalhava muito as atividades das crianças durante o dia; desta forma tínhamos que pensar
90 outras formas de organização desse fluxo de adultos; destacou que estávamos testando a
91 utilização de rádios transmissores (radinhos), mas que só tínhamos 4 (quatro) no momento; a
92 tentativa é organizar uma forma de chamarmos os adultos e as crianças pelos rádios. Passamos
93 assim para o item 2) aprovação do estatuto, a diretora perguntou se existia alguma sugestão de
94 alteração no documento e não tivemos manifestações. A senhora Ana Paula solicitou que os
95 membros assinassem o termo de posse e ciência do Estatuto (itens 3 e 4 da pauta). Passamos
96 para o item 5) calendário de reuniões ordinárias, a diretora ressaltou que havíamos
97 encaminhado uma proposta de realizar as reuniões ordinárias às primeiras quartas-feiras do

98 mês às 13h com segunda chamada em caso de não haver quórum às 13h30, porém haviam
99 solicitações de mudança de dia ou horário das reuniões. Os conselheiros se posicionaram a
100 favor da mudança de dia e pela manutenção do horário (às 13h), realizou-se uma pequena
101 discussão e definiu-se que as reuniões acontecerão sempre nas primeiras segundas-feiras do
102 mês às 13h. Neste momento houve o questionamento de uma mãe sobre a necessidade de se
103 esperar o quórum para o início da reunião, após algumas falas ao contrário e da diretora
104 lembrar que essa era uma determinação e nosso regimento que havia sido aprovado sem
105 alterações, mas que poderia ser revisto nesse momento, realizou-se uma votação e com um
106 voto contrário, decidiu-se manter o regimento e a necessidade de espera de 30 minutos para o
107 início da reunião. Passamos para o ponto 6) Eleições dos membros da APM, a diretora fez a
108 leitura dos nomes dos pais que haviam declarado interesse em março e avisou a todos que eles
109 haviam recebido um convite impresso via agenda dos filhos, porém muitos não estavam
110 presentes. Ana Paula lembrou que para o registro em cartório é necessário que os membros
111 estejam presentes no dia da eleição e assinem a lista de presença. Alguns dos presentes deram o
112 nome para participarem da APM e seguimos com a indicação de compor a APM com os
113 membros presentes; se candidataram os seguintes pais: Alessandra (Bianca 1B), Fabiana
114 Gomes (Ricardo 1B), Eliane (Diana 2B), Paulo (Antônio 3A), Luciane (Lucas 1A e Mariane 2A) e
115 Claudete (Thiago 1B). O último ponto a ser discutido que contava na pauta foi o ponto 9)
116 Andamento da Reforma do Solário, a diretora esclareceu que a obra está atrasada e que o novo
117 prazo dado pela empresa é o final de outubro. Disse que existe um esforço para cumprir esse
118 novo prazo e que está acompanhando o desenvolvimento da mesma. Lembrou que os recuos de
119 madeira colocados nas escadas para a instalação das portas corta-fogo serão retirados em breve
120 e que os engenheiros já foram a escola para projetar a nova escada de incêndio que terá que ser
121 externa ao prédio, o que eleva o custo da obra de adequação. Destacou que a informação que
122 tem é que será feito o projeto e a reitoria irá tentar recursos financeiros para a execução, que
123 não tem previsão de início. Destacou-se também a necessidade de regulamentação da escola
124 junto a SPTrans, pois a mesma consta em alguns órgãos como escola privada, a diretora
125 informou que já percebeu que esse engano existe em alguns lugares, inclusive entre os pais e
126 alguns funcionários, porém reafirmou que o NEI-Paulistinha é uma escola federal e que tem
127 documentos na escola que comprovam, ficou definido que esses documentos seria de alguma
128 forma publicizados; lembrou também que a escola tem um Grupo de Trabalho discutindo um
129 regimento da escola e que julgava importante outros pais participarem, se comprometeu de
130 conversar com o GT e possibilitar a participação de outros membros nessa elaboração inicial,
131 sem prejuízo da discussão que existira futuramente com toda a comunidade escolar. Finalizado
132 os pontos da pauta, alguns conselheiros e pais tiveram que se ausentar da reunião que deu
133 continuidade com um quórum reduzido. Tinha-se como demanda do SINTUNIFESP a discussão
134 sobre datas comemorativas na escola como dia do índio, das mães e pais. A diretora fez uma
135 explicação inicial sobre essa importante questão curricular que não será debatida nesse
136 colegiado por ter um caráter estritamente técnico e ser de responsabilidade dos profissionais da
137 escola. Destacou que o povo indígena não reconhece esse dia como um dia importante para o
138 movimento, lembrou que pelo contrário, acreditam que da forma como é tratada os tornam
139 folclore, o que não contribui para a ação de respeito e importância histórica que esse povo tem
140 na constituição do povo brasileiro, lembrou que o povo indígena, de diferentes formas, é tratado
141 no currículo escolar, porém não como um dia de pintar desenhos de índios, colocar adereços e
142 realizar atividades que em nada contribuem para a função da escola. Destacou que o dia das
143 mães e dos pais são datas comerciais e que a função da escola é discutir com as crianças outros
144 valores, desta forma temos o dia da família na escola que inclui todas as formas e arranjos
145 familiares e proporciona para as crianças um dia de aprendizado e prazer com pessoas que
146 cuidam delas no dia a dia. Destacou que a escola está sempre trabalhando para que sua função

147 se efetive e possa possibilitar as crianças uma educação de qualidade efetiva. Após a fala da
148 diretora, algumas mães se pronunciaram concordando com a mesma e destacando que
149 inicialmente estranharam a não existência dessas datas comemorativas, porém quando
150 entenderam os propósitos da escola perceberam que esse é o melhor caminho, destacaram que
151 gostam muito das atividades propostas no dia da família e apoiam essa postura ética e crítica da
152 escola no combate ao consumo e a exclusão. O senhor Paulo pediu a palavra, falou que entendia
153 a proposição da escola, apenas solicitava que houvesse um canal de diálogo mais efetivo para
154 que os pais pudessem compreender melhor as ações da escola. Destacou outro ponto da pauta
155 proposta pelo SINTUNIFESP que se referia aos horários de almoço que recentemente haviam
156 sido alterados e os pais não foram informados. A diretora explicou que foi necessário o ajuste
157 de horários para uma melhor organização da escola e que iria reforçar com as coordenações a
158 importância de comunicarmos aos pais futuras alterações que julgarmos pertinentes.
159 Iniciamos uma discussão a respeito do horário de permanência das crianças da comunidade e
160 da UNIFESP na Paulistinha. Como a reunião já estava bastante esvaziada, fizemos o
161 encaminhamento do item para a pauta da próxima reunião do conselho, que ficaram como
162 sugestão: Calendário escolar; Projeto Férias; Edital de Matrícula; e Horário de entrada e saída
163 das crianças. Discutiu-se ainda sobre a possibilidade da APM da escola realizar festas para a
164 arrecadação de verbas, procurar patrocínios ou realizar ações como venda de fotografias, a
165 diretora esclareceu que essas são possibilidades que a APM deve discutir e, se aprovadas,
166 encaminhar. Não tendo mais nada a ser discutido, encerrou-se a reunião que segue assinada
167 pelos presentes.